

**A DÉCIMA CLASSE DO *SCHOLA AQUITANICA* (1583):
COMENTÁRIOS SOBRE O ENSINO DE LATIM**

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)
cardozomelyssa@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística, apresentados por Pierre Swiggers, a décima classe do documento conhecido por *Schola Aquitânica* (1583), regimento interno do Colégio de Guiena, redigido pelo humanista português André de Gouveia (1497–1548). O modelo de educação linguística era inspirado no círculo intelectual de Erasmo de Roterdã e no desenvolvimento da corrente de pensamento do humanismo renascentista, pautado pelo ensino das línguas clássicas, no modelo dos colégios trilingues. A décima classe era a classe educacional inicial do colégio, e o plano de estudos registra a alfabetização latino-francesa da época. Por fim, o documento é tema de estudos da Linguística Missionária, tendo em vista que o conteúdo de alfabetização era relacionado à matéria de cunho catequético, como parte da doutrinação cristã, no clima intelectual quinhentista. O humanista André de Gouveia contribuiu para a fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra (1548), em Portugal, e o *Schola Aquitânica* assim teria influência na recepção do humanismo renascentista nesse contexto.

Palavras-chave:

Gramaticografia renascentista. Linguística missionária. *Schola Aquitânica*

RÉSUMÉ

Cet article a pour objectif analyser, à partir des fondements théorico-méthodologiques de l'historiographie de la linguistique, présentés par Pierre Swiggers, la dixième classe du document connu comme *Schola Aquitânica* (1583), règlement intérieur du Collège de Guyenne, rédigé par l'humaniste portugais André de Gouveia (1497–1548). Le modèle d'éducation linguistique était inspiré du cercle intellectuel d'Érasme de Rotterdam et du développement du courant de pensée de l'humanisme de la Renaissance, guidé par l'enseignement des langues classiques, sur le modèle des collèges trilingues. La dixième classe était la classe d'enseignement initiale du collège et le plan d'études enregistre l'alphabetisation latin-française de l'époque. Le document fait l'objet d'études de la Linguistique Missionnaire, étant donné que le contenu de l'alphabetisation était lié aux matières catéchétiques, dans le cadre de l'endoctrinement chrétien, dans le climat intellectuel du XVI^e siècle. L'humaniste André de Gouveia a contribué à la fondation du Real Colégio das Artes de Coimbra (1548), et le *Schola Aquitânica* aurait ainsi une influence sur la réception de l'humanisme de la Renaissance dans ce contexte.

Mots-clé:

Linguistique missionnaire. *Schola Aquitânica*. Grammaticographie de la Renaissance.

1. Introdução: o regimento interno do colégio de guiena

Apresentado na XVI Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa de 2021, este artigo objetiva analisar, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, apresentados por Pierre Swiggers, a décima classe do documento conhecido por *Schola Aquitanica* (1583), regimento interno do Colégio de Guiena (*Collège de Guyenne*), situado em Bordeaux, França, redigido pelo humanista português André de Gouveia (1497–1548).

É ainda um recorte da dissertação de mestrado¹³, defendida em fevereiro deste ano, integrante do projeto *Regna Brasilica* e dos trabalhos do grupo de pesquisas Filologia, Línguas Clássicas e Línguas Formadoras da Cultura Nacional (CNPq/UFF), que atua nos campos de Historiografia Linguística, Linguística Missionária e Gramaticografia renascentista, tendo por objeto de investigação e análise a corrente intelectual do humanismo renascentista português, em sua recepção na América portuguesa, durante o período colonial e missionário.

O plano de estudos do Colégio de Guiena determinava a organização da instituição de ensino, seu calendário escolar e o conteúdo programático de acordo com a organização das turmas. As turmas eram divididas de acordo com critérios como: idade, nível de conhecimento e grau de dificuldade aplicado a cada turma e disciplina. De acordo com Kaltner e Santos, “A educação humanística renascentista europeia era centrada no estudo das *humanitates*, sobretudo da *latinitas*, isto é, da gramática latina, sendo o grego e o hebraico, desenvolvidos como estudos posteriores ao aprendizado da língua de Roma” (KALTNER; SANTOS, 2021, p. 4). No total, o regimento descreve dez turmas¹⁴ do colégio, dedicadas ao ensino das humanidades, com ênfase na gramática latina.

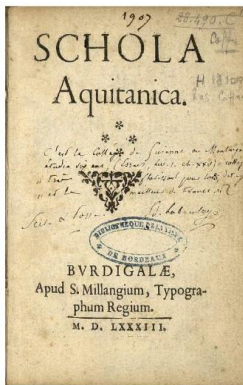
Neste artigo, trataremos da *decima classis* “décima classe” descrita no documento, turma destinada à alfabetização dos estudantes da instituição de ensino.

¹³ Título da dissertação: *Schola Aquitanica* (1583): edição bilíngue e comentários à luz da Historiografia da Linguística. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22330>.

¹⁴ Essas turmas são chamadas de classes de gramática.

2. O plano de estudos e sua estrutura

Imagem 1: frontispício do *Schola Aquitanica* (VINET, 1583).



A ordem dos estudos no colégio de Bordeaux (*Docentiratio in ludoburdigalensi*), ou *Schola Aquitanica*, é um documento de grande prestígio na área da educação humanística renascentista francesa. O regimento foi elaborado por André de Gouveia, planejava reorganizar o Colégio de Guiena por meio dos grandes colégios parisienses e também dos colégios trilingues da europa, como por exemplo o colégio trilingue de Lovaina. Desta modo, Gouveia redigiu o programa de estudos com base na *lectio, disputatio e repetitiones*, projetando o ensino latinidades.

O plano de estudos indica a divisão das turmas direcionadas ao ensino de gramática em dez classes, as chamadas classes de gramática. Desta forma, a turma inicial era a décima classe, dos chamados *alfabetários*, e a primeira classe, a terminal, com alunos aptos para ingressar na universidade. No trecho a seguir apresentamos a divisão das classes no colégio:

Decimus ordo (a décima classe de gramática, dedicada às crianças em idade de alfabetização).

Nonus Ordo (a nona classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na décima classe).

Octavus Ordo (a oitava classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na nona classe).

Septimus Ordo (a sétima classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na oitava classe).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Sextus Ordo (a sexta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sétima classe).

Quintus Ordo (a quinta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sexta classe).

Quartus Ordo (a quarta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quinta classe).

Tertius Ordo (a terceira classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quarta classe).

Secundus Ordo (a segunda classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na terceira classe).

Primus Ordo (a primeira classe de gramática, final, dedicada aos aprovados na segunda classe). (SANTOS; KALTNER, 2020, p. 754)

Pensando no ensino das latinidades¹⁵, Gouveia reúne obras clássicas de diversos autores, compêndios adaptados e uma gramática de latim como manuais didáticos para o ensino no colégio. Ainda que o objetivo do diretor fosse o ensino das latinidades em todas as turmas, somente a partir da sétima classe que a *Commentarii Grammatici*, ou a gramática latina de Despautério, foi introduzida como material didático.

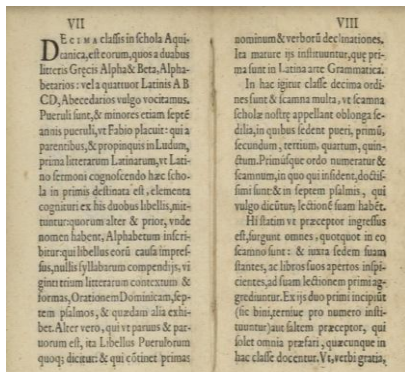
A décima e a nona classe são as turmas iniciais, de alfabetização, introdução à leitura e a escrita, o ensino era desenvolvido através da memorização. A partir da oitava classe, eram iniciadas tradução de trechos de textos em francês e latim, selecionados pelo professor. A sétima e sexta classes foram as turmas iniciantes da gramática língua latina de Despautério, ampliando o preparo dos estudantes na arte versificatória e nas preleções públicas, que eram iniciadas na quinta classe. Na quarta e terceira classe são desenvolvidos o discurso e a versificação. E por fim, o estudo da retórica na segunda e na primeira classe.

No próximo capítulo, apresentamos um trecho da tradução da décima classe apresentada no documento, com a finalidade de tecer comentários sobre a alfabetização dos estudantes e o ensino de latim na inicial do Colégio de Guiana.

¹⁵ Segundo Faria, a latinidade é a língua latina em toda sua pureza (FARIA, 2003, p. 551).

3. A décima classe do schola aquitanica: tradução

Imagem 2: Trecho do documento Schola Aquitanica – Descrição da *Decima classis* (1583, p. VII e VIII).



A décima classe do colégio da Aquitânia é composta pelos chamados alfabetários, de duas letras gregas alfa e beta, ou geralmente abecedários, das quatro letras latinas A, B, C, D. São criancinhas, com menos de sete anos, como quer Quintiliano. Seus pais e tutores os enviam ao colégio para aprender os primeiros elementos das letras latinas, já que o principal objetivo deste estabelecimento é o conhecimento da língua latina. Nós ensinamos esses elementos por meio de dois livretos. O título do primeiro é o *Alphabetum* (Alfabeto), de onde eles tiram seus próprios nomes. O impresso é direcionado a eles, sem abreviaturas, ele contém a sequência e as figuras de vinte e três letras, a *Oratio dominica* (Oração dominical), os sete Salmos penitenciais etc.

O segundo livreto também se chama *Libellus Puerorum* (Livreto das Crianças), porque ele é reduzido, e para os pequenos. O livreto contém as primeiras flexões dos nomes e verbos. É assim que eles são ensinados, desde cedo, sobre os elementos da gramática latina.

Nesta décima classe, portanto, há muitas fileiras e bancos. Nós chamamos de bancos em nosso colégio os assentos longos, em que as crianças se sentam: há a primeira, a segunda, a terceira, a quarta e a quinta fileiras. Os alunos da primeira fileira, ou do primeiro banco, são os mais instruídos: os sete salmos penitenciais, como costumamos dizer, são o objeto das lições deles.

Assim que o mestre entra, esses alunos se levantam, tantos quantos estiverem em seus bancos. Em seguida, cada um, em frente ao seu lugar, olhando para os livros abertos, começa as primeiras lições. Dois dentre eles começam primeiro (nós os emparelhamos, assim, dois a dois ou três a três, conforme o número deles); ou melhor, é o mestre que começa. Como de costume, ele é o primeiro a dizer tudo o que se aprende nessa classe.

4. Comentários sobre a décima classe

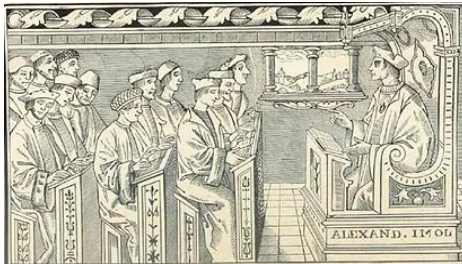
A décima classe é apresentada com o rótulo dos estudantes de tal turma: os alfabetários. São meninos, pois não havia espaço para meninas na instituição de ensino, de até sete anos de idade que deveriam ser alfabetizados, de acordo com a indicação educacional de Quintiliano, que influenciou o modelo educacional humanístico.

O primeiro passo para um contato com a tradição letrada foi por meio da alfabetização. O conceito de elementos de letras latinas representa em síntese o conteúdo dessa classe de estudos. O *Alphabetum* e o *Libellus Puerorum* são os livros empregados na fase inicial de letramento em latim. Segundo Kaltner e Santos, o *Alphabetum* apresenta:

Os textos catequéticos iniciais, como as orações cristãs em latim, faziam parte da rotina social e espiritual do período renascentista, logo seriam os primeiros textos a serem utilizados no processo de alfabetização em língua latina, na educação humanística. O segundo livro, o *Libellus Puerorum*, continha as tabelas das declinações nominais, de substantivos e adjetivos latinos, assim como as tabelas dos tempos verbais. Eram recitados e memorizados, juntamente com as orações cristãs, nessa primeira fase de alfabetização. (KALTNER; SANTOS, 2021, p. 12)

O espaço em que as aulas eram ministradas é descrito como um grande espaço, com fileiras e bancos. Os alunos são separados de acordo com o nível de aprendizado, estando mais à frente os mais adiantados. O conteúdo era dividido conforme a dificuldade e, sucessivamente, as atividades de leitura eram repetidas. Os estudantes deveriam assistir às aulas sentados, com seus livros abertos. O professor iniciava a leitura e, em seguida, os estudantes repetiam. André de Gouveia descreveu todo o método de ensino da leitura e do vocábulo latino. O professor lê a palavra, integralmente, depois a dissocia em letras e sílabas, imitando-o os alunos, na sequência.

Imagem3: “Une lecture à la Faculté de Droit Civil” (Gaulier, 1874, p. XXX).



A gravura acima intitulada “Une lecture à la Faculté de Droit Civil”, da obra *Histoire du Collège de Guyenne*, representa a forma como os estudantes da décima classe eram divididos na turma. De acordo com o desempenho dos estudantes, eram substituídos de fileiras e poderiam estar aptos para avançarem à nona classe, após uma avaliação acerca do abordado na classe voltada a alfabetização: a leitura do sistema latino de escrita, a compreensão das orações cristãs e salmos penitenciais, e o domínio do sistema de declinação nominal latino e de conjugação verbal. Esses seriam, por fim, os elementos das letras latinas que os tornariam aptos para o ingresso na disciplina de gramática.

5. Considerações finais

Buscamos apresentar um recorte do processo de alfabetização em latim no período renascentista descrito pelo documento, segundo a corrente de pensamento humanística, a partir do *Schola Aquitanica*. O plano de estudos, que necessita de uma edição crítica em língua portuguesa, além de ser um objeto de estudos da Historiografia Linguística, é também objeto da Linguística Missionária, por seu cunho catequético, ao apresentar a doutrina cristã como matéria para alfabetização, o que define também o clima intelectual europeu quinhentista.

O plano de estudos apresenta as fases de formação gramatical no *gymnasium* renascentista francês, que influiria na introdução da educação humanística em Portugal, no Real Colégio das Artes e Humanidades de Coimbra e no início da política missionária na América portuguesa. Pensando na educação e a alfabetização das crianças indígenas na América portuguesa quinhentista, no contexto de atuação de missionários como Anchieta, dariam continuidade, em certa medida, ao modelo educacional renascentista, alinhados à corrente de pensamento humanística

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas Românicas*. V. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. *Uma história das ideias linguísticas*. Trad. de Jacqueline Léon, Marli Quadros Leite. São Paulo: Contexto, 2017.

DESPAUTERIUS, Johannes. *Commentarii Grammatici*. Paris: Officina Roberti Stephani, 1537.

DOLET, Etienne. *Alphabetum Latinum cum plerisque aliis ad christianam iuventutem pie sancteque instituendam apprime utilis*. Lyon: Apud Doletum, 1540.

KALTNER, Leonardo Ferreira. As ideias linguísticas no discurso De Liberalium Artium Studiis (1548). *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 56, p. 197-217, 2019.

_____; SANTOS, M. C. S. *Schola Aquitanica* e a gramática de Despauterius: intertextualidades. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, n. 76, v. 2, p. 750-9, 2020.

_____; _____. A Decima Classis do *Schola Aquitanica* (1583): educação humanística renascentista à luz da Linguística Missionária. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 4, p. e501, 11 set. 2021.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em Historiografia da Linguística. *Revista da Anpoll*, n. 2, p. 45-70, 1996.

MASSEBIEAU, L. *Schola Aquitanica*: programme d'études du Collège de Guyenne au XVIe siècle. Paris: Delagrave, 1886.

MORPAIN, François. *Alphabetum puerorum*. Bordeaux: 1542-1552.

SANTOS, Melyssa C. S. dos. *Schola Aquitanica* (1583): edição bilíngue com comentários à luz da Historiografia Linguística. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, 2021.

SWIGGERS, P. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organi-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

zação. *Confluência*, n. 44-45, p. 39-59, 2013.

VINET, Élie. *Schola Aquitanaica*. Bordeaux: Simon Millanges, 1583.